



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA – PIBIC CNPq/UFAL/FAPEAL

RELATÓRIO FINAL

(2016 – 2017)

AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DE GRAMÁTICA

O NÚMERO GRAMATICAL NA CONCORDÂNCIA NOMINAL
INTERNA AO DP NA AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

NOME DO ORIENTADOR: Telma Moreira Vianna Magalhães

NOME DO BOLSISTA/COLABORADOR: Lucas Henrique Ferreira da Silva

	BOLSISTA CNPQ			BOLSISTA FAPEAL
	BOLSISTA UFAL		X	COLABORADOR

*NOME DA GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq): Linguística, Letras e Artes

*NOME DA SUB-ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq): Teoria e análise linguística

*Consultar site www.cnpq.br

Projeto Financiado: **SIM** **NÃO**

Caso afirmativo citar órgão financiador dos recursos: FAPEAL

Cidade - AL, 13 / 8 / 2017.

RESUMO

Diversas pesquisas têm mostrado que o fenômeno da Concordância Nominal é variável no Português Brasileiro (PB) (NARO & SCHERRE, 2007), (CARVALHO, 1997), (CASTRO & FERRERI-NETO, 2007). De acordo com o verificado por Costa e Figueiredo Silva (2006), dentro do *Determinant Phrase* (DP), no Português Europeu (PE) a pluralidade é expressa em todas as categorias que a suportam, no entanto, com relação ao PB, a pluralidade é marcada apenas sobre o determinante. Assim, este trabalho tem como objetivo principal analisar as produções espontâneas de uma criança de dois anos que está em fase de aquisição do PB. Objetiva-se verificar a realização do número gramatical, bem como as estratégias de marcação de número usadas pela criança e comparar estes resultados com aqueles obtidos na pesquisa de PIBIC do ciclo anterior (FERREIRA, 2016). Naquela pesquisa, analisamos produções textuais escritas de alunos do ensino fundamental 2. Para fundamentar a pesquisa, utilizamos como pressuposto teórico o gerativismo (cf. CHOMSKY, 1986). Para esta teoria, a gramática (língua) de um falante é adquirida naturalmente sem que haja necessidade de instruções formais. Ou seja, para adquirir língua o falante precisa estar inserido em um ambiente linguístico para que possa selecionar as propriedades pertinentes para o desenvolvimento da gramática da língua e, assim, formatar a sua Faculdade da Linguagem. Para compor o *corpus* deste trabalho, foram usadas transcrições codificadas de um informante de dois anos natural de Vitória da Conquista – BA. Constatamos uma baixa frequência de realização do número gramatical interno ao DP. Assim, passamos a observar quais eram os determinantes que a criança já havia adquirido e como esta os usava. Com isso, notamos que o informante apresentava uma falta de estabilidade na realização de determinante, uma vez que estes ora eram preenchidos, ora eram apagados. Ademais, o artigo definido foi o determinante mais utilizado e, cabe salientar, que a criança não produziu nenhum demonstrativo e produziu poucos casos de possessivos e quantificadores. Em decorrência disso, não foi possível assumir que o informante já havia adquirido esses tipos de determinantes. Essa observação corrobora com a hipótese que crianças adquirem primeiro os itens lexicais e depois os itens funcionais. A respeito da comparação com os textos escritos dos aprendizes, observamos que nos dados destes alunos houve uma ampliação do número de DPs utilizados, bem como um maior número de uso do plural ainda que não tão satisfatoriamente.

Palavras-chave: Concordância nominal. Produções espontâneas. Gerativismo.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Para a realização deste estudo, foi utilizada como arcabouço teórico os fundamentos da Teoria Gerativa - ciência da linguagem dedicada à dimensão cognitiva das línguas humanas naturais. Segundo esta teoria, a aquisição de uma língua é geneticamente determinada. O seu objetivo, então, é a estudar a linguagem levando em consideração as propriedades da mente humana e a relação desta com as propriedades biológicas da espécie.

Nesta pesquisa, investigaremos como se dá a realização do número gramatical na concordância nominal interna ao DP na gramática falada do português brasileiro (PB), uma vez que este fenômeno linguístico se insere naqueles fenômenos se encontram em processos de variação nesta língua. Assim, este trabalho tem como objetivo (1) analisar dados de aquisição de uma criança brasileira, a fim de observar as estratégias de uso do fenômeno em questão para, posteriormente, (2) confrontar estes resultados com o verificado em dados analisados de crianças e jovens em fase de escolarização do PB na tentativa de verificar o que a criança adquire e o que a criança aprende em se tratando do número gramatical em PB. Cabe salientar que o material usado para a comparação foi derivado da pesquisa realizada no projeto anterior (PIBIC – 2015/2016).

Ao fazer um estudo comparativo da realização de concordância interna ao DP entre o PB e o Português Europeu (PE), Costa e Figueiredo Silva (2006) observam que o morfema de plural é expresso em todas as categorias que o suportam (nomes, determinantes, possessivos, demonstrativos, adjetivos e quantificadores) no PE. No entanto, no que se refere ao PB, conforme a mesma investigação, a pluralidade é marcada apenas sobre o determinante. Vejamos o observado em Costa e Figueiredo Silva (2006, p. 3):

(1) a. Os/estes/alguns/uns livros muito bonitos. (Dado do PE).

b. Os/estes/alguns/uns livro muito bonito. (Dado do PB).

Ao analisar dados de aquisição, Silva Filho (2011) verificou que as crianças produzem muitos DPs sem determinantes, isto é, aqueles que possuem apenas o referente, porém não apresenta nenhum tipo de determinante, como por exemplo, “boi”, “porco”, “paque” (parque). Não obstante, quando esses determinantes eram realizados, as categorias mais recorrentes eram artigos.

Colocadas as observações acima, assumimos a hipótese de Magalhães (2004) para explicar a concordância interna ao DP. Segundo esta hipótese, D contém os traços interpretáveis de número e por esse motivo basta que o morfema de plural esteja no determinante para que o falante brasileiro interprete que o DP está no plural.

METODOLOGIA

Nesta seção, descreveremos os procedimentos utilizados para a coleta, transcrição e análise do *corpus*.

Antes, porém, de iniciar a descrição da pesquisa, faz-se necessário salientar que por falta de alguns equipamentos tecnológicos, não foi possível transcrever, codificar e analisar dados de três crianças em fase de aquisição, como previsto no objetivo do projeto. Sendo assim, usamos apenas os dados já codificados de uma criança. É interessante ressaltar que tal escolha não diminui ou invalida a pesquisa realizada, pois o foco do trabalho permaneceu o mesmo.

O *corpus* foi composto por cinco sessões de gravações de uma criança de dois anos da cidade de Vitória da Conquista – Bahia¹.

As transcrições e codificações dos dados foram feitas no programa CLAN, recurso do sistema CHILDES (MacWhinney 2000). Além de fornecer com precisão a quantidade de ocorrências de um determinado fenômeno, o CLAN nos permite realizar uma análise qualitativa, apontando a linha sintática de cada ocorrência por meio de seus comandos como o *FREQ*, que nos dá a frequência das ocorrências; o *COMBO* que nos possibilita verificar a ocorrência em sua devida linha sintática e do *KWAL* que também nos auxilia a verificar a ocorrência em sua devida linha sintática de forma contextualizada. Ao usar tal programa, obtemos resultados mais satisfatórios e diversificados.

Vejamos na imagem abaixo, como observamos os dados com o auxílio dos comandos *COMBO* e *KWAL*, respectivamente.

¹ Os dados da criança foram gravados, transcritos e codificados por Tatiane Macedo Costa por ocasião de sua pesquisa de iniciação científica em 2006 sob a orientação de Telma Magalhães.

```

C:\COMBO - João 1, 2, 3, 4 e 5 - 0obj]
File Edit View Tiers Mode Window Help
> combo +s0obj @ +1JOA +%syn:
0obj
combo +s0obj @ +1JOA +%syn:
Thu Aug 03 13:45:41 2017
combo (29-Jun-2017) is conducting analyses on:
ONLY speaker main tiers matching *JOA:
and those speakers' ONLY dependent tiers matching: %SYN:
-----
From file <<:\TALKBANK\CLAN\WORK\Dados JOÃO PIBIC 2017\joaVCcodJoa 02 - codificada.cha>
*** File "c:\TALKBANK\CLAN\WORK\Dados JOÃO PIBIC 2017\joaVCcodJoa 02 - codificada.cha" line 141.
*JOA: tem
%syn: 1vmps 3/3 pres (1)0obj
-----
*** File "c:\TALKBANK\CLAN\WORK\Dados JOÃO PIBIC 2017\joaVCcodJoa 02 - codificada.cha" line 151.
*JOA: colocar mais>
%syn: 1vmpf (1)0obj
-----
*** File "c:\TALKBANK\CLAN\WORK\Dados JOÃO PIBIC 2017\joaVCcodJoa 02 - codificada.cha" line 162.
*JOA: tem
%syn: 1vmps 3/3 pres (1)0obj
-----
*** File "c:\TALKBANK\CLAN\WORK\Dados JOÃO PIBIC 2017\joaVCcodJoa 02 - codificada.cha" line 194.
*JOA: tem
%syn: 0suj 1v 3/1 pres (1)0obj
-----
*** File "c:\TALKBANK\CLAN\WORK\Dados JOÃO PIBIC 2017\joaVCcodJoa 02 - codificada.cha" line 204.
*JOA: tem mais oh @
%syn: 1vmps 3/3 pres (1)0obj
-----
*** File "c:\TALKBANK\CLAN\WORK\Dados JOÃO PIBIC 2017\joaVCcodJoa 02 - codificada.cha" line 207.
*JOA: tem mais oh @.
%syn: 1vmps 3/3 pres (1)0obj
-----
*** File "c:\TALKBANK\CLAN\WORK\Dados JOÃO PIBIC 2017\joaVCcodJoa 02 - codificada.cha" line 217.
*JOA: bota [=coloca]
0p1n17@CHIA
Ready

C:\João 1, 2, 3, 4 e 5 - 0obj - KWAL]
File Edit View Tiers Mode Window Help
> kwal -w2 +w2 +s0obj @ +1JOA +%syn:
kwal -w2 +w2 +s0obj @ +1JOA +%syn:
Sat Aug 05 20:51:31 2017
kwal (29-Jun-2017) is conducting analyses on:
ONLY speaker main tiers matching *JOA:
and those speakers' ONLY dependent tiers matching: %SYN:
-----
From file <<:\TALKBANK\CLAN\WORK\Dados JOÃO PIBIC 2017\joaVCcodJoa 02 - codificada.cha>
*** File "c:\TALKBANK\CLAN\WORK\Dados JOÃO PIBIC 2017\joaVCcodJoa 02 - codificada.cha" line 141. Keyword: 0obj
*JOA: aqui ou/fo oh @
*TAY: tem out/ro al ?
*JOA: tem
%syn: 1vmps 3/3 pres 0obj
*TAY: joga fora
*JOA: aqui oh @.
-----
*** File "c:\TALKBANK\CLAN\WORK\Dados JOÃO PIBIC 2017\joaVCcodJoa 02 - codificada.cha" line 151. Keyword: 0obj
*JOA: www
*TAY: < e vovô Loro ?
*JOA: colocar mais>
%syn: 1vmpf 0obj
*TAY: cadê vovô Loro ?
*JOA: x mais
-----
*** File "c:\TALKBANK\CLAN\WORK\Dados JOÃO PIBIC 2017\joaVCcodJoa 02 - codificada.cha" line 162. Keyword: 0obj
*JOA: morando/jo
*TAY: tem morando [=morango] ?
*JOA: tem
%syn: 1vmps 3/3 pres 0obj
*TAY: bora [=vamos] lá ver os morandos [=morangos].
*JOA: não.
-----
*** File "c:\TALKBANK\CLAN\WORK\Dados JOÃO PIBIC 2017\joaVCcodJoa 02 - codificada.cha" line 194. Keyword: 0obj
*ELI: < foi ?
*TAY: João tem bicicleta ? >
0p1n17@CHIA
Ready

```

Não obstante, é importante destacar que para a obtenção dos DPs, foram observadas as linhas sintáticas de sujeito e de objeto de todas as seções gravadas. Posteriormente, os DPs foram contabilizados e, para uma melhor visualização, dividimos em gráficos e tabelas a quantidade de ocorrências, que serão apresentadas na análise e discussão dos dados.

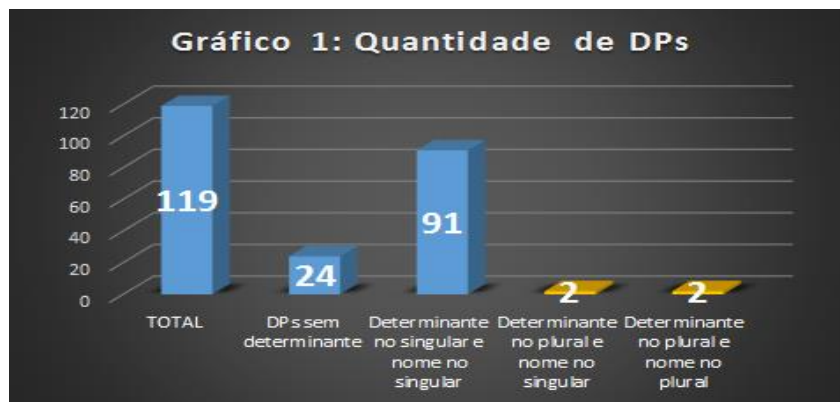
Por fim, como o trabalho tem um caráter comparativo, foi feita uma breve explanação do verificado no projeto anterior, que teve como foco a análise de produções escritas de crianças e jovens em fase de escolarização. O objetivo da comparação dos resultados é fornecer subsídios necessários para entendermos como ocorre a produção de DPs na aquisição e na aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, serão apresentadas as análises de ocorrências da realização da concordância nominal de número interna ao DP em gravações espontâneas de uma criança de dois anos em fase de aquisição do PB. Para tanto, buscamos investigar as estratégias de utilização do fenômeno em questão.

Dito isto, organizamos as análises da seguinte maneira: no primeiro momento, traremos os gráficos e as discussões gerais das realizações da concordância nominal, para que, num segundo momento, possamos esmiuçar estes dados e discutir quais são os determinantes que a criança já utiliza e quais ela ainda não adquiriu. Finalmente, faremos uma comparação com o verificado no projeto de PIBIC do ciclo anterior, onde foram analisadas produções escritas de crianças e jovens em fase de aprendizagem do português, a fim de confrontar os resultados obtidos naquela pesquisa com os resultados das produções espontâneas desta criança em fase de aquisição.

Vejam os primeiros gráficos das realizações de concordância nominal constatadas no decorrer das cinco seções de gravação.



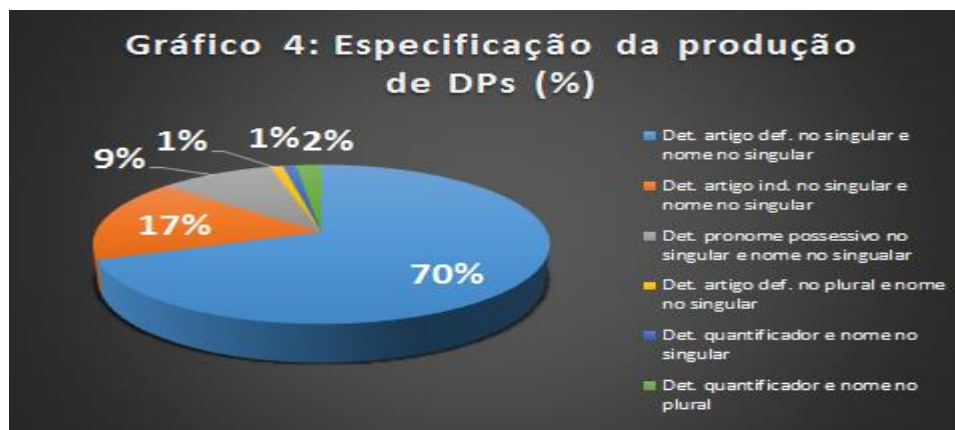
Em porcentagem, obtivemos o seguinte:



O foco desta pesquisa está destinado a verificar o número gramatical nas produções espontâneas do informante. No entanto, se observarmos os dois gráficos, acima expostos, perceberemos que a maior quantidade de realizações não apresenta traços de número. Assim, faz-se necessário identificar quais ocorrências de DPs a criança utilizou.



Vejam os dados em porcentagem:



A estratégia de realizações de DPs usada predominantemente pela criança foi o nome no singular com o determinante artigo definido no singular, seguido de determinante artigo indefinido e determinante possessivo. As ocorrências que apresentam marcas de número tiveram uma frequência muito baixa. Os resultados mostram que a criança ainda não adquiriu o paradigma do plural. Os exemplos abaixo mostram que ela faz uso de alguns determinantes e até ensaia estruturas com plural, mas os dados são insuficientes para afirmar que ela já adquiriu o paradigma do plural.

*JOA: o **balulho** [:barulho] é ?
%syn: 1suj 1v 3/3 pres (1)0obj

*JOA: quero [:quero] **um remedinho** # aqui .

%syn: (1)0suj 1v 1/1 pres 1obj 1adv

*JOA: (es)tá lavando **minha ro(u)pa** .

%syn: 0suj 1vser 3/3 pres 1vger (1)1obj

*JOA: ela # p(a)ra botar **as boneca(s)** aqui .

%syn: 1comp 1vinf (1)1obj

*JOA: tem **duas Duda**.

%syn: 1vimps 3/3 pres (1)1obj

*JOA: é **cinco horas**.

%syn: (1)0suj 1vser 3/3pl%syn:

*JOA: é **seis horas**.

%syn: (1)0suj 1vser 3/3 pres 1adv

Fixemos nossa atenção nos dados “as bonecaØ” e “duas DudaØ”. Em ambos os casos, a marca de número não foi preenchida nos nomes, como prevê a regra. No entanto, qualquer falante nativo do PB entende que essas sentenças estão no plural, pois, de acordo com Magalhães (2004), os traços de número são sempre interpretados no determinante. Isso explica sentenças como “as casaØ”, “os carroØ”, por exemplo, que são interpretadas pelo falante brasileiro como plural. Cabe ainda salientar que os únicos dados que apresentaram, de alguma forma, marcas morfológicas de número, foram os apresentados acima (um com artigo e três com quantificador).

Não obstante, se voltarmos aos gráficos 1 e 2, notaremos que há uma quantidade considerável de realizações de DPs sem determinantes, que são aqueles que dispõem somente do nome. Vejamos alguns exemplos produzidos pelo informante.

*JOA: oh @i dando **bença** [:benção]

%syn: (1)0suj 1vger 1obj

*JOA: é **mamãe noel** .

%syn: (1)0suj 1vser 3/3 pres 1pred-s

*JOA: umbora [:vamos] faze(r) **arroz** de lá ?

%syn: 0suj 1vaux 1pl/1pl 1vinf (1)1obj

*JOA: **vó** ja te(r)mino(u) .

%syn: (1)1suj 1v 3/3 pass 0obj

*JOA: mas **minha mãe** num[:não] chegou logo aqui na casa da **minha vó** não .

%syn: 1conj (1)1suj 1neg 1v 3/3 pass 1adv 1obj-ind 2neg

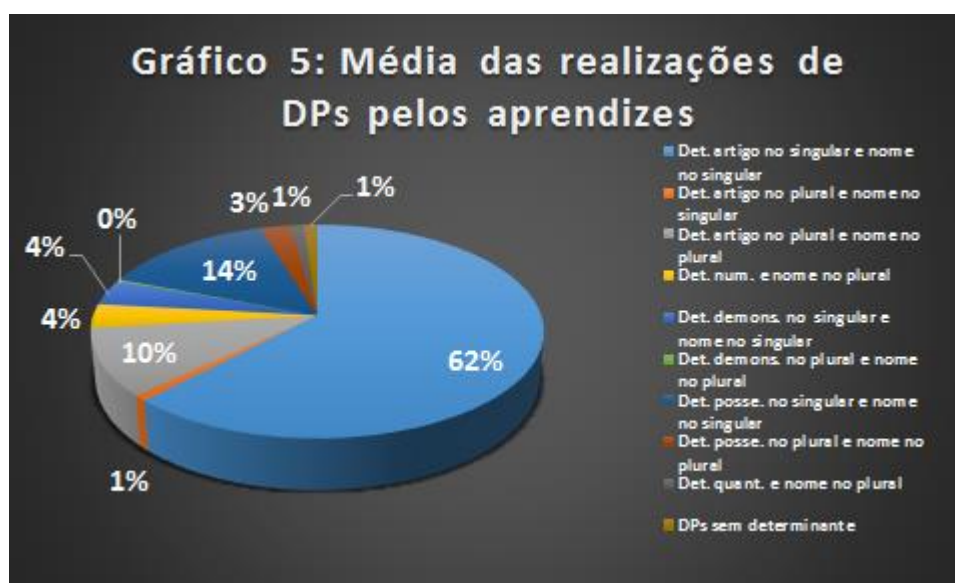
*JOA: botar [:colocar] **feijões** ali .

%syn: 1vinf (1)1obj 1adv

Ao analisarmos os dados acima, percebemos que há, mesmo no singular, uma variação do preenchimento da posição de determinante nos DPs. A criança ora coloca o determinante, ora o apaga. Inclusive, em contextos muito semelhantes, como por exemplo: “vó já terminou” e “...na casa da minha vó não”.

É interessante destacar que a criança não produziu nenhum dado com determinante demonstrativo.

Como dito anteriormente, este estudo tem um caráter comparativo. Assim, faz-se necessário realizar um breve resumo do que foi constatado na análise dos textos das crianças e jovens em fase de aprendizagem. Naquela pesquisa, foram observadas 24 produções textuais, seis de cada turma de Ensino Fundamental 2.



O intuito do gráfico acima é de nos proporcionar uma visão da média das realizações de DPs pelos aprendizes. Não é possível comparar a quantidade de ocorrências com a criança em fase de aquisição, uma vez que a coleta de dados se deu de forma diferente. No entanto, podemos analisar a frequência e a variedade de usos do fenômeno estudado.

Há alguns pontos convergentes e outros divergentes. Por exemplo, em ambos os casos, os informantes (criança e aprendizes) realizaram mais sentenças no singular e com o determinante artigo. Porém, é válido salientar que a criança fez uso, e com uma certa frequência, de DPs sem determinantes; ao passo que as escolarizadas quase não os realizaram. Observamos, ainda, que os aprendizes apresentaram um maior domínio de outras formas de DPs como o uso de demonstrativos e de quantificadores.

CONCLUSÕES

Nesta pesquisa, buscamos apresentar uma análise acerca do fenômeno da concordância nominal em produções espontâneas de uma criança em fase de aquisição do PB, objetivando investigar a realização do número gramatical e, posteriormente, comparar os resultados obtidos nesta pesquisa com aqueles obtidos no projeto de pesquisa anterior que analisou produções escritas de aprendizes do português na escola.

Ao examinarmos as sessões gravadas, transcritas e codificadas do informante, percebemos que estas quase não apresentaram realização de DPs no plural. Procuramos, então, investigar quais estruturas de DPs a criança já havia adquirido.

Sentenças com determinante artigo definido no singular foram as mais verificadas. No entanto, houve uma quantidade significativa de DPs sem determinantes, sobretudo na posição de sujeito. Dito de outro modo, o informante obedece ao uso dos determinantes, porém varia em alguns casos. Assim, podemos concluir que a criança ainda não estabilizou o seu sistema de determinantes no singular. E mesmo apresentando pluralização no nome, como no caso de “feijões”, não podemos generalizar e assumir que a criança já possui número gramatical nos nomes, justamente pelo fato de sua falta de estabilidade nos determinantes, tanto no singular como no plural.

Com relação aos poucos dados em que se percebeu pluralização, em alguns deles não havia a redundância no preenchimento dos traços morfológicos que a concordância nominal pede, entretanto não deixamos de entendê-los como plural, uma vez que as marcas de número são interpretadas nos determinantes.

Notamos, ainda, que com relação ao determinante quantificador, que foi realizado apenas três vezes, a criança estava, possivelmente, fazendo uso de “hipótese-erro”, pois em alguns casos o nome que se referia ao quantificador apresentava traços de número – “seis horas” – e em outros momentos apresentava o apagamento – “duas Duda”.

É válido salientar que o informante não produziu nenhum dado com determinante pronome demonstrativo e produziu poucos casos com pronome possessivo. Ademais, os dados com quantificador, por apresentarem baixa frequência, não nos permitem assumir que a criança já possui e/ou domina esse tipo de determinante. Ao comparamos estes dados com as produções escritas dos aprendizes, observamos pontos semelhantes e diferentes. Semelhantes no que tange a estratégia de não pluralização de DPs. Tantos os aprendizes como a criança usam pouquíssimas estruturas com plural. Diferentes porque os aprendizes utilizam

poucos de DPs sem determinantes e mostraram uma ampliação no uso de outros tipos de determinantes. Isto é interessante, pois há estudos que mostram que é papel da escola ampliar o nível vocabular dos alunos, mas a instituição ainda não consegue cumprir esse papel totalmente.

Colocadas as observações acima, destacamos que os resultados desta pesquisa são um refinamento da proposta de investigação iniciada no projeto anterior sobre o fenômeno da concordância nominal e que pode proporcionar trabalhos futuros com vistas a novos resultados acerca dessa proposta de estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, R. **A concordância de número no sintagma nominal na fala urbana de Rio Branco**. 1997. 182 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 1997.

CHOMSKY, N. *Knowledge of language: is nature, origin and use*. New York: Praeger, 1986. [tradução portuguesa: Anabela Gonçalves e Ana Teresa Alves. *O caminho da linguagem: sua natureza, origem e uso*. Lisboa: Caminho 1994.]

CHOMSKY, N. *The minimalist program*. Cambridge, Mass.: Mit Press. 2005.

COSTA, J.; FIGUEIREDO SILVA, M. C. **Notas sobre concordância nominal e verbal em português** 2006. Disponível em: <http://moodle.stoa.usp.br/file.php/1102/textos/Textos_sobre_caso_no_PB/COSTA_SILVA_NotasSobreConcordanciaVerbalNominal.pdf>. Acesso em: 24 de ago de 2015.

COSTA, J. e SANTOS, A.L. *A falar como os bebés*. Lisboa: Caminho. 2003.

DUARTE, I. **Linguística Educacional: uma aposta, a formação de uma comunidade, um horizonte de desafios** 2008. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/6702.pdf>>. Acesso em: 12 de ago de 2017.

FERREIRA, L. H. **A concordância nominal em produções espontâneas de crianças e jovens de 10 a 14 anos**. Relatório Final. 2016 (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC) – UFAL-Maceió.

GROLLA, Elaine & SILVA, Maria Cristina Figueiredo. **Para conhecer Aquisição da linguagem**. São Paulo: Contexto, 2014.

KAIL, Michèle. **Aquisição de linguagem**; [tradução Marcos Marcionilo]. – 1ed. – São Paulo: Parábola, 2013.

KENEDY, E. **Curso básico de linguística gerativa**. São Paulo: Contexto, 2013.

MAGALHÃES, T. M. V. **A valoração de traços de concordância dentro do DP**. DELTA, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 149 – 170. 2004.

MAGALHÃES, T. M. V. **A gramática que se aprende na escola**. (em preparação).

NARO, A. e SCHERRE, M. *Origens do Português Brasileiro*. São Paulo, Parábola Editorial, 2007.

SILVA FILHO, J. T. **Aquisição do número gramatical na concordância nominal interna ao DP no português brasileiro**. 2011. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – UFAL- Maceió.

PLANO DE TRABALHO INDIVIDUAL E DIFERENCIADO DO BOLSISTA E /OU COLABORADOR

TÍTULO DO PLANO D E TRABALHO: O NÚMERO GRAMATICAL NA CONCORDÂNCIA NOMINAL INTERNA AO DP NA AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

I. DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DO ESTUDANTE;

1. Transcrever e codificar os dados de uma criança do dialeto de Maceió;
2. Analisar dados de aquisição 3 crianças do Banco de Dados de aquisição do PRELIN para verificar as hipóteses sobre as mudanças linguística do PB no que tange especificamente a concordância nominal interna ao DP;
3. Comparar os resultados encontrados na pesquisa realizada com os dados de aquisição com aqueles resultados encontrados em pesquisa realizada no projeto anterior com dados de escrita de alunos do ensino fundamental.

II. DETALHAMENTO DA METODOLOGIA CORRESPONDENTE;

O bolsista deverá transcrever os dados de uma criança do Banco de dados de aquisição do PRELIN. Para isso, usará os recursos do sistema CHILDES (MacWhinney, 2000), que possibilita, a partir de uma transcrição codificada, a análise computacional dos dados. O procedimento para o tratamento e análise dos dados consiste primeiro na transcrição da fala no formato CHAT. Após a transcrição dos dados no referido formato, passa-se, então, à codificação dos dados para que possam ser rodados os programas pertinentes a cada análise desejada. Cada arquivo transcrito corresponderá à transcrição integral de uma sessão com duração que varia entre trinta e sessenta minutos de gravação. O intervalo entre cada sessão transcrita será de aproximadamente um mês. Após a transcrição, correção e codificação dos dados, serão feitas a descrição e análise do aspecto linguístico escolhido para a pesquisa.

**III. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DIMENSIONADO PARA 1 (UM)
ANO.**

ATIVIDADES	Meses											
	2016					2017						
	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
Leitura da bibliografia específica	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Transcrição dados	x	x	x	x	x							
Análise dos dados						x	x	x	x	x	x	
Elaboração de relatório com os resultados parciais						x	x	x				
Elaboração do relatório final para a apresentação dos resultados finais no Encontro e Iniciação Científica da UFAL									x	x	x	x